



Projeto Educativo

2024-2025

2025-2026

2026-2027

A Tua Escola, o Teu Presente, o Teu Futuro

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OURÉM
PERÍODO DE VIGÊNCIA: 2024-2027
SUBMETIDO À APRECIÇÃO DO CONSELHO GERAL EM 17 DE JULHO DE 2024

ÍNDICE

1.Introdução	7
2. Metodologia	8
3. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Ourém	9
3.1. Caracterização física	9
3.2. População escolar e recursos humanos.....	10
3.3. Oferta educativa.....	12
3.4. Ofertas formativas não curriculares.....	13
3.5. Outras ofertas.....	13
3.5.1. Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.....	13
3.5.2. Serviços de psicologia e orientação	15
3.5.3. Bibliotecas escolares	15
3.6. Medidas de promoção do sucesso educativo	15
3.7. Projetos e atividades.....	16
3.8. Plano de comunicação	18
4. Análise SWOT	19
5. Visão, valores e missão	23
6. Eixos estratégicos de intervenção.....	24
7. Monitorização e avaliação do Projeto educativo	55
8. Divulgação do Projeto educativo	55

ANEXOS

Anexo I – Referencial de avaliação

Anexo II - Critérios pedagógicos de constituição de grupos e de turmas

Anexo III - Critérios para a elaboração dos horários escolares

Anexo IV - Matrizes curriculares

Anexo V – Estratégia de educação para a cidadania

Anexo VI - Programa de mentoria

Anexo VII – CientificaMENTE

Anexo VIII – Apoio tutorial específico

Siglas

AAAF- atividades de animação e de apoio à família

AEC- atividades de enriquecimento curricular

AEO- Agrupamento de escolas de Ourém

AMM – Aplicação e monitorização de medidas de promoção do sucesso escolar.

CAA- centro de apoio à aprendizagem

CAF- Componente de apoio à família

CLPSE – Centro local de promoção do sucesso escolar

CPCJ- Comissão de proteção de crianças e jovens

CRI- Centro de recursos para a inclusão

CRTIC- Centro de recursos tic para a educação especial

CT – Conselho de turma

DGE- Direção geral da educação

DGEstE-Direção geral dos estabelecimentos escolares

DGS- Direção geral de saúde

DT – Diretor de turma

EB1- Escola de 1.º ciclo do ensino básico

EFA: Educação e formação de adultos

ELI- Equipa local de intervenção precoce

EMAEI – equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva

EMAEI- Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva

EQAVET – European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training, (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional)

EQAVET- European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training

JI- Jardim de infância

PAC – Plano de articulação curricular

PE- Projeto educativo

PEIQ – Plano estratégico de intervenção do QUALIFICA

PES- Projeto de promoção e educação para a saúde

PLA – Português língua de acolhimento

PLNM – Português língua não materna

PNPSE – Plano nacional promoção do sucesso educativo

RAA – Referencial de avaliação do agrupamento

REL – Relatório do projeto “Escola a LER”

RMC – Relatório de monitorização dos coordenadores de ano/Diretores de turma

RMCGD - Relatório de monitorização dos departamentos/grupos

RMEAA – Relatório de monitorização da equipa de autoavaliação

RMPC - Relatório de monitorização dos projetos e clubes

ROAP - Relatório das oficinas de aprendizagem

RPAA - Relatório do plano anual de atividades

RPDPSC - Relatório do plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário

SPO – Serviço de psicologia e orientação

1.Introdução

"O próximo grande salto evolutivo da Humanidade será a descoberta de que cooperar é melhor que competir."

Pietro Ubaldi

O projeto educativo constitui-se como um documento de planeamento institucional e estratégico da escola, nos termos do decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril republicado pelo decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Elaborado para o triénio 2024-2027, o presente projeto educativo (PE) pretende apresentar, de forma clara e concisa, o quadro de operacionalização da orientação educativa do Agrupamento de Escolas de Ourém (AEO).

Sob a égide dos decretos-lei n.º 54 e n.º 55, de 6 de julho de 2018, dos diversos documentos orientadores da DGEstE, DGE e DGS, a importância do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, das aprendizagens essenciais, da estratégia para a cidadania e desenvolvimento, das planificações de ano e de nível de ensino, das propostas avançadas no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, do plano anual de atividades, do plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, do documento base do quadro de referência europeu de garantia da qualidade para a educação e formação profissional (EQAVET), da planificação do centro Qualifica, do plano estratégico educativo municipal, considerando cada um destes documentos em articulação na construção das aprendizagens e no desenvolvimento das respetivas competências.

Este projeto educativo, ancorado na prossecução do caminho que o agrupamento tem vindo a trilhar na formação de cidadãos para o mundo globalizado e em transformação, reflete as mudanças associadas à alteração da política educativa e assenta numa reflexão interna, decorrente da análise da concretização das metas do anterior projeto educativo, consubstanciadas no relatório de autoavaliação.

É um documento em permanente construção e avaliação podendo ser reformulado sempre que as alterações legais, organizacionais e sociais a tal obriguem. Os ajustamentos necessários à sua concretização serão efetuados através do plano de inovação, do plano anual de atividades e de outros documentos estruturantes do agrupamento. O seu sucesso dependerá do envolvimento de toda a comunidade educativa, que dele se deve apropriar, de forma a tornar possível a sua operacionalização.

A estrutura do documento compreende uma breve caracterização do agrupamento, a análise do ambiente interno e externo e, considerando as metas a atingir, a definição das linhas de atuação.

O seu conteúdo exprime os princípios e os valores do agrupamento bem como as áreas elegíveis como sendo de intervenção prioritária para o triénio que decorre entre os anos letivos 2023-2024 a 2025-2026.

2. Metodologia

O projeto educativo surge da análise comparativa dos diversos documentos estruturantes do AEO, do relatório de avaliação externa da IGEC (2017), do projeto de intervenção e da carta de missão da diretora, do relatório de monitorização do projeto educativo 2020-2023 da equipa de autoavaliação e de um conjunto de documentos orientadores da ação do agrupamento.

No sentido de permitir que o agrupamento se pense a si próprio continuamente, este documento, que se pretende reflexivo, foi concebido com base no cruzamento de diversas perspetivas de alunos, docentes, pais/encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos e parceiros locais, recolhidas, quer através de reuniões com a direção, quer através da aplicação de questionários propostos pela equipa de autoavaliação.

O contributo dos docentes assenta no cruzamento de instrumentos diversos, de entre os quais: relatórios de monitorização elaborados pelos coordenadores de departamento/grupos, questionários aplicados pela equipa de autoavaliação e reuniões entre a direção e as estruturas intermédias.

Para a elaboração do diagnóstico estratégico recorreu-se ao instrumento matriz SWOT através do qual foram identificados os principais pontos fortes (*Strengths*) e pontos fracos (*Weaknesses*) e as principais oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*) do agrupamento.

A análise SWOT, combinada com os resultados dos questionários e com a análise ao grau de concretização das metas do anterior projeto educativo, identificadas no relatório de autoavaliação, permitiu delinear as áreas de intervenção que se constituem como referencial para toda a comunidade educativa.

3. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Ourém

3.1. Caracterização física

A Escola Básica e Secundária de Ourém manteve-se, até 2007, como a única escola pública com 3.º ciclo e ensino secundário do concelho, tornando-se, nesta data, escola sede de um agrupamento vertical com a oferta educativa do 2.º ciclo, do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo das freguesias de Olival e Gondemaria, Cercal e Matas, Fátima e das localidades de Bairro, Fontainhas da Serra, Pinheiro e Vale Travesso, o então designado Agrupamento de Escolas Ourém.

Em 2012 agregou, por extinção, o Agrupamento de Escolas de Freixianda, os estabelecimentos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo e uma escola de 2.º e 3.º ciclo desta freguesia, tornando-se no Agrupamento de Escolas de Ourém.

Atualmente, é constituído por um parque escolar composto por 15 estabelecimentos de ensino dispersos geograficamente por 7 das 13 freguesias do concelho, conforme mapa do concelho abaixo apresentado, com a composição do agrupamento (a verde).

Internamente, para além da direção, o agrupamento organiza-se em 7 coordenações de estabelecimento, associadas aos centros escolares de Freixianda, Beato Nuno, Cova da Iria, Olival, Gondemaria e ainda à EB1 de Moita Redonda e EB1/JI do Pinheiro.



Imagem 1: Mapa do concelho de Ourém com identificação dos territórios educativos do agrupamento de escolas de Ourém, Fonte AEO.

3.2. População escolar e recursos humanos

A dimensão do agrupamento configura-lhe o estatuto de maior agrupamento do concelho onde, no ano letivo 2023/2024, se movimentam diariamente 2778 alunos, distribuídos por 15 estabelecimentos e 122 grupos/turmas de todos os níveis de ensino, desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. O agrupamento oferece ainda cursos de educação e formação de adultos, reconhecimento, validação e certificação de competências e português língua de acolhimento.

Escolas Níveis de Ensino	Pré- Escolar Nº de Alunos	1.º ciclo Nº de Alunos	2.º ciclo		3.º ciclo			Secundário			Total	
			Nº de Alunos									
			5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º		
Bairro	24	40	-	-	-	-	-	-	-	-	64	
Boleiros	-	47	-	-	-	-	-	-	-	-	47	
Boleiros/Maxieira	64	-	-	-	-	-	-	-	-	-	64	
C.E de Beato Nuno	90	173	-	-	-	-	-	-	-	-	263	
C.E. de Cova da Iria	100	177	-	-	-	-	-	-	-	-	277	
C.E. de Freixianda	87	103	33	27	26	18	23	-	-	-	317	
C.E. de Gondemaria	24	20	-	-	-	-	-	-	-	-	44	
C.E. de Olival	26	55	-	-	-	-	-	-	-	-	81	
Cercal	25	33	-	-	-	-	-	-	-	-	58	
Fontainhas da Serra	-	44	-	-	-	-	-	-	-	-	44	
Maxieira	-	47	-	-	-	-	-	-	-	-	47	
Moita Redonda	-	120	-	-	-	-	-	-	-	-	120	
Pinheiro	25	46	-	-	-	-	-	-	-	-	71	
Pisão/ Matas	24	22	-	-	-	-	-	-	-	-	46	
EBSO	-	-	96	97	114	142	89	197	123	157	1010	
EBSO (Profissionais)	-	-	-	-	-	-	-	87	55	53	195	
EBSO EFA	-	-	-	-	-	-	-	25			25	
Total	489	927	129	124	140	160	112	284	178	210	2778	

Quadro n.º 1 - Estabelecimentos de ensino do agrupamento e número de alunos

O número de alunos migrantes inscritos no agrupamento tem vindo a aumentar, conforme é visível no quadro que se anexa:

Alunos de nacionalidade estrangeira matriculados pela primeira vez no ano letivo de:

	2018-2019	2019-2020	2020-2021	2021-2022	2022-2023	2023-2024
Brasil	15	19	13	55	121	147
França	2	0	2	2	5	6
Espanha	1	1	0	0	0	0
Angola	1	4	2	2	4	19
Ucrânia	4	3	3	10	15	4
Usbequistão	1	0	1	0	1	2
Venezuela	0	2	0	5	3	2
Roménia	0	1	0	1	0	0
Colômbia	0	1	0	0	5	5
Argélia	0	0	1	0	0	0
Iraque	0	0	1	1	1	0
Itália	0	0	1	0	0	0
Síria	0	0	0	1	1	1
Índia	0	0	0	3	0	3
Marrocos	0	0	0	0	3	2
China	0	0	0	0	2	1
Chile	0	0	0	0	1	0
Tailândia	0	0	0	0	1	0
Suiça	0	0	0	0	1	0
Paquistão	0	0	7	0	2	1
Canadá					1	1
Nepal						1
Cuba						1
Sérvia						2
São Tomé e P.						4
Reino Unido						3
Equador						2
África do Sul						2
Guiné-Bissau						1
Total alunos por ano letivo	24	31	31	80	167	210
Total de alunos imigrantes que frequentam o agrupamento em 2023-2024	543 alunos					
Total nacionalidades	6	7	9	9	16	21

No ano 2023-2024, o agrupamento apresenta um conjunto significativo de alunos com necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais e com medidas de ação social, conforme quadro abaixo.

		2022/2023
Número de alunos com necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais		250
Número de alunos com escalão A e B do SASE	A	105
	B	162

Quadro n.º 2 - Perfil educacional e socioeconómico dos alunos

Relativamente aos recursos humanos, estes distribuem-se da seguinte forma:

	2022/2023
Número de assistentes (operacionais, administrativos e técnicos)	119
Número de docentes	275

Quadro n.º 3 – Recursos humanos

Desempenham ainda um papel importante na vida do agrupamento as associações de pais e parceiros locais diversos:

	2022/2023
Número de associações de pais	5

Quadro n.º 4 – Associações de pais

3.3. Oferta educativa

O agrupamento oferece formação desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário.

A oferta educativa de 2.º e 3.º ciclos compreende o ensino regular e o ensino articulado da música e da dança.

Ao nível do ensino secundário, a oferta educativa inclui todos os cursos científico-humanísticos (ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas, línguas e humanidades e artes gráficas), os cursos artísticos especializados da música e da dança e ainda cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional.

Ao nível do ensino e formação de adultos, o agrupamento oferece cursos de PLA e o centro Qualifica apoia jovens e adultos na identificação das respostas educativas e formativas que se apresentem adequadas aos seus perfis individuais. Com o intuito de promover a aproximação com as comunidades locais, a sua ação estende-se por várias localidades do concelho.

Conscientes de que a escola tem de ser cada vez mais flexível, mais diferenciada e muito mais sensível à diversidade de inteligências, ritmos e vontades, o agrupamento assume uma prática pedagógica que se traduz em novas dinâmicas de aprendizagem, consubstanciadas em planos próprios que se encontram validados:

- Pelo selo EQAVET, no âmbito do ensino profissional;
- Pela Carta de Qualidade do Qualifica;

- Pela DGE (desde 2020-2021) no que se refere ao plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário.

3.4. Ofertas formativas não curriculares

Faz parte da cultura do AEO a preocupação com a ocupação plena dos alunos e a sua formação plural. No âmbito da componente não curricular são hoje características do AEO os serviços de apoio à família (AAAF e CAF), as atividades de enriquecimento curricular (AEC) e os clubes, projetos e oficinas.

Para além dos objetivos de promoção do sucesso educativo, esta componente pretende desenvolver a cultura, o desporto, a educação para a cidadania e o ambiente, a valorização da educação para os afetos, a inclusão, as línguas e a literacia e ainda a educação artística, refletindo-se nas dimensões/projetos sucintamente apresentados.

Nível de ensino	Ofertas não curriculares
Ensino pré-escolar	• Atividades de animação e de apoio à família (AAAF) que decorrem em horário adequado às necessidades das famílias e em espaços específicos para o efeito. • Dinamização do projeto "Dança dos Sons" no âmbito das competências fonológicas dos alunos e do projeto "Som das Letras".
1.º ciclo	• Atividades de enriquecimento curricular (educação física, movimento e drama, educação musical, EMRC)¹, que garantem a ocupação plena dos alunos e o funcionamento da escola até às 17.30 h. • Componente de apoio à família (CAF) adequada às necessidades. • Dinamização do projeto "O som das letras" vocacionado para as competências de leitura e de escrita dos alunos.
2.º, 3.º ciclo e Ensino secundário	• Vasto leque de clubes/projetos na Escola Básica e Secundária de Ourém e na EB 2/3 de Freixianda, de entre os quais o clube ubuntu, clube de artes e representação, sala Fernando Pessoa e clube da rádio. • Projeto ERASMUS+ e ERASMUS VET. • Desporto escolar • PES • Ecoescolas • Ciência viva

Quadro n.º 5 - Ofertas educativas não curriculares por nível de ensino

3.5. Outras ofertas

3.5.1. Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão

Os recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão - humanos, organizacionais e existentes na comunidade - são mobilizados numa perspetiva de escola inclusiva, promovendo o sucesso escolar de todos os alunos e desenvolvendo esforços no sentido de manter um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

¹ As AEC, facultadas a todos os alunos, são objeto de aprovação nos órgãos próprios do AEO e estabelecidas por protocolo entre o agrupamento, a autarquia e as entidades promotoras.

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) representa a direção, os técnicos especializados, os assistentes operacionais, os encarregados de educação, os alunos e os docentes de todos os níveis de ensino existentes no agrupamento. Nas suas reuniões semanais, a EMAEI permanente, além dos processos de mobilização e monitorização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, presta um acompanhamento próximo aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e assume uma preocupação “inclusiva” nas tomadas de decisão pedagógica do agrupamento. Embora todos os agentes educativos que intervêm com o aluno sejam convocados a participar na proposta de medidas de suporte à aprendizagem e a fornecer informação clara e precisa sobre o seu processo educativo, a EMAEI variável reúne apenas com o encarregado de educação, com o aluno, quando possível, e com um número reduzido de elementos, preferencialmente que tenham contacto regular com o encarregado de educação.

O centro de apoio à aprendizagem (CAA) agrega o conjunto de espaços, recursos humanos, recursos materiais, saberes e competências existentes no agrupamento, numa gestão que procura garantir a resposta às necessidades diagnosticadas e uma intervenção preventiva e promocional, mais do que remediativa. Nesse sentido, o aluno é o centro da atividade da escola e todos os agentes educativos estão implicados na garantia de oportunidades e alternativas acessíveis para todos os alunos, numa lógica de corresponsabilização.

Sempre que necessário, os técnicos do centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial (CRTIC) são contactados para avaliar as necessidades dos alunos e, quando aplicável, prescrever produtos de apoio.

O centro de recursos para a inclusão (CRI), parceria estabelecida com o centro de reabilitação e integração de Fátima (CRIF), atua numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento, prestando serviços especializados que apoiam e intensificam a capacidade da escola na promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

Além de todos os recursos específicos referidos, mantemos uma estreita colaboração com outros recursos, quer municipais quer existentes na comunidade. No âmbito municipal contamos com a colaboração da equipa multidisciplinar do centro local para a promoção do sucesso educativo (CLPSE), composta por psicólogos, nutricionista, terapeuta da fala e educador social. Relativamente a outros recursos da comunidade, articulamos com as equipas locais de intervenção precoce (ELI), equipas de saúde local (inclusivamente participando, quando solicitado e/ou necessário, em consultas de desenvolvimento e/ou de especialidades para promoção da articulação escola/família/saúde), comissão de proteção de crianças e jovens (CPCJ) e diversas empresas e instituições (públicas, privadas ou particulares de solidariedade social) com as quais estabelecemos protocolos para o desenvolvimento de planos individuais de transição (PIT). O desenvolvimento de PIT (resposta educativa fundamental para promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional) tem sido uma prática amplamente elogiada por encarregados de educação, representantes e colaboradores das empresas e pela comunidade educativa em geral, por concretizar uma efetiva inclusão dos alunos no mundo do trabalho.

Os docentes de educação especial, no âmbito da sua especialidade, apoiam, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes dos alunos na definição e dinamização de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão. Também colaboram e articulam com os encarregados de educação, assistentes

operacionais e os diferentes técnicos especializados que intervêm com os alunos, nomeadamente com os psicólogos do serviço de psicologia e orientação.

3.5.2. Serviços de psicologia e orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), composto por psicólogas pertencentes ao quadro do município, intervêm em todos os níveis de ensino (desde o pré-escolar até ao ensino secundário), com alunos com e sem necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais.

As ações desenvolvidas enquadram-se na legislação em vigor e as atividades são definidas em articulação estreita com os agentes e estruturas educativas, internos e externos ao agrupamento, bem como os serviços da comunidade, e envolvem os seguintes domínios:

- desenvolvimento vocacional e de carreira (9.º ano e ensino secundário);
- avaliação psicológica e psicopedagógica a alunos, desde o ensino pré-escolar (quando não há capacidade de resposta da ELI) ao ensino secundário e apoio psicológico destinado à comunidade educativa, preferencialmente alunos e pais;
- apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa;
- participação em reuniões;
- formação pessoal e profissional e colaboração em projetos ou ações de formação interna;
- articulação com os serviços da educação e saúde da zona centro.

3.5.3. Bibliotecas escolares

As quatro bibliotecas integradas na rede de bibliotecas escolares são uma mais-valia para alunos na promoção da leitura e das literacias. Dinamizadas por três docentes bibliotecárias, a sua ação ultrapassa os estabelecimentos onde se situam e estende-se a todos os estabelecimentos de ensino do agrupamento onde, com recurso a projetos e equipamentos diversos (sacolas de livros, maletas pedagógicas, computadores portáteis...), estas docentes dinamizam atividades e projetos diversos, contando para tal com a colaboração de outros docentes.

3.6. Medidas de promoção do sucesso educativo

Na sequência das dificuldades detetadas, ao nível da consciência fonológica dos alunos do ensino pré-escolar, foi criado o projeto "Dança dos sons" que é implementado por educadores que se encontram com o artigo 79 do Estatuto da Carreira Docente. Ao nível dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, os docentes de apoio educativo garantem apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e aos alunos com português língua não materna (PLNM). Também os serviços de psicologia, em articulação com escolas e docentes, desempenham um papel importante quer na prevenção de casos de insucesso, quer no acompanhamento dos alunos e famílias.

Aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo e do ensino secundário, o agrupamento faculta um conjunto de medidas de promoção da melhoria de desempenho cujo âmbito se circunscreve em:

Apoio às aprendizagens académicas	• Apoio pedagógico acrescido • Oficinas de aprendizagem para o 2.º e 3.º ciclos • Complemento à educação artística (2.º ciclo)¹ • Reforço da carga horária em português e matemática (9.º ano) • Tutorias • Apoio individualizado a alunos que usufruem das medidas do decreto-lei n.º 54/2018 • Apoio a alunos oriundos do estrangeiro e não integrados em PLNM. • Oficinas de estudo, das disciplinas sujeitas a exames nacionais do ensino secundário. • Oficinas de estudo para o ensino profissional. • Espaço Milage Aprender+ • Biblioteca escolar • Sala Fernando Pessoa • Sala de estudo. • Apoio tutorial específico • Coadjuvação comportamental • Mentorias • Acompanhamento e orientação psicológica • Acompanhamento em terapia da fala (CRI, CLPSE)
Apoio às aprendizagens sociais	• Apoio tutorial • Clubes • Programa do desporto escolar • Programa eco-escolas • PES • Projeto descobrir a escola dos crescidos • Serviço de psicologia e orientação escolar • Planos individuais de transição • Parcerias no âmbito da saúde
¹ Oferta condicionada ao crédito horário disponível.	

Quadro n.º 6 - Medidas de promoção do sucesso educativo no 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário

3.7. Projetos e atividades

O agrupamento de escolas de Ourém tem participado, nos últimos anos, em diversos projetos, de âmbito concelhio, nacional e internacional, criando uma grande dinâmica na promoção do trabalho colaborativo e no desenvolvimento de competências relacionais, desenvolvendo uma cidadania mais informada e participativa e fomentando a solidariedade, o espírito de tolerância e a interculturalidade. A participação nestes projetos, sintetizados no quadro n.º 7, tem ainda permitido aos alunos a consolidação e enriquecimento das aprendizagens curriculares e a sua valorização pessoal.

Âmbito internacional	Âmbito nacional/regional	Âmbito concelhio/agrupamento
<i>You start first, then wait for the others</i> - Erasmus+	Plano Nacional de Leitura	Comemoração do Dia Nacional das Acessibilidades .
<i>All the women in the world, unite!</i> - Erasmus+	Olimpíadas da Cultura Clássica	Projeto "Linguagem"
Ourém+ - Erasmus+	Projeto: "Cáritas na Escola"	Semana dos afetos
Ourém Além fronteiras - Erasmus+	XXI InterEscolas 1º Ciclo-EMRC	Projeto Tampinha
Dia Europeu das Línguas	Dia Nacional do Pijama	Sarau poético
Projeto Erasmus - IA e cidadania (Acreditação)	Corta-mato escolar (EB 2,3 de Freixianda)	Programa EmocionalMente
Projeto Missionário Vicarial: "Cuidar do Outro, Construir a Fraternidade - Testemunhos da Missão"	Campanha «10 milhões de estrelas - um gesto pela paz» - parceria com Cáritas Portuguesa	Jornadas Culturais
Projeto Eco-Escolas	Corta-mato escolar EBSO	Festa de finalistas/ Benção das fitas
Canguru	Campeonato SuperTmatik - Quiz Cristianismo	Festa da criança
Visita de Estudo ao Parlamento Europeu e campo Struthof - Estrasburgo	Prémio Pedro Matos	Teatros em articulação com o Teatro Municipal de Ourém
World Orienteering Day	Projeto MegaSprinter	Visitas de estudo a espaços /equipamentos locais: Biblioteca Municipal, Castelos, etc
Projeto "Eu no mundo"	Olimpíadas Portuguesas de Matemática	Projeto da Bewater
Projeto Carlota S.O.G.A.(Servir Outra Gente com Amor)	Concursos Milage Aprender+	Entrega de certificados de mérito.
Projeto Euroescolas	Participação no festival nacional de robótica 2023	Projeto "Sala Fernando Pessoa"
	Assentos Coloridos	
	Arte no recreio	
	Concurso de Presépios	
	II Mini Cimeira do Bem-Estar	
	Parlamento dos Jovens	

Quadro n.º 7 - Projetos relevantes em que o agrupamento esteve envolvido no ano 2022-2023

As dinâmicas internas do AEO são uma mais-valia do ponto de vista da inovação e da partilha de boas práticas, contribuindo para a afirmação da identidade e da cultura de escola. Assim, os projetos/atividades que se têm vindo a desenvolver têm contribuído para uma dinâmica coletiva visível na participação e envolvimento da comunidade escolar e local,

nomeadamente aquando das diferentes palestras abertas à comunidade ou da cerimónia de entrega de certificados.

Atendendo a tudo o que proporcionam em termos formativos para alunos e/ou docentes, o presente projeto educativo continuará a apostar na integração e desenvolvimento de projetos desta natureza, sempre que para tal tenha condições.

3.8. Plano de comunicação

O plano de comunicação do agrupamento privilegia a utilização das mais recentes tecnologias de informação e comunicação de forma a tornar mais célere, eficaz e económica a comunicação entre os vários intervenientes no processo ensino/aprendizagem.

Nas comunicações internas, utiliza-se o correio eletrónico institucional, pelo que é fornecido a todos os profissionais e alunos do AEO um endereço eletrónico com o domínio "@aeourem.pt". A plataforma *Moodle* constitui-se também como um veículo de comunicação, na medida em que disponibiliza todos os documentos de gestão pedagógica em vigor no agrupamento, bem como a plataforma *google classroom* e a aplicação de comunicação *google meet*.

Para a comunicação com os pais e encarregados de educação, os educadores/professores titulares de turma/diretores de turma utilizam, sempre que possível, o correio eletrónico e o telefone.

A comunicação exterior é realizada através do sítio eletrónico do AEO, devidamente atualizado, das redes sociais e dos meios de comunicação locais, nomeadamente na divulgação das iniciativas do seu plano de atividades. Estes meios de comunicação são geridos pela equipa *aeoOnline*, constituída por vários docentes do agrupamento. Sempre que o evento o justifica, os meios de comunicação locais são informados para que possam fazer a respetiva cobertura jornalística.

4. Análise SWOT

Recorremos ao instrumento matriz SWOT de forma a identificar os principais pontos fortes (*Strengths*), pontos fracos (*Weaknesses*), no que respeita ao ambiente interno e as principais oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*), em termos do ambiente externo:

Ambiente interno

S – Pontos Fortes	W – Pontos Fracos
• Bom clima relacional e afetivo entre os diferentes membros da comunidade educativa; • É realizada a monitorização da assiduidade do pessoal docente e não docente e estão definidos procedimentos para atenuar os efeitos das suas ausências; • Envolvimento em projetos e clubes, inter e intra-ciclos, potenciadores de melhoria de processos e de resultados; • Uso frequente de tecnologias na atividade letiva na generalidade dos níveis e ciclos de educação e ensino; • O processo de autoavaliação está implementado de forma contínua em toda a comunidade escolar e é abrangente (resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão); • Procura, por parte das empresas do concelho, de alunos dos cursos profissionais; • Boa relação escola-meio; • Multiculturalidade que se “vive” atualmente no agrupamento. • Aumento do número de alunos a optar por frequentar a EBSO, na transição do 1.º para o 2.º ciclo; • Diversidade de atividades de âmbito cultural, artístico, desportivo e de educação para a saúde e ambiental, potenciadoras da melhoria de processos e de resultados; • Gestão flexível do currículo com diversas atividades de flexibilização/articulação curricular entre os vários docentes; • Oferta educativa e curricular abrangente e diversificada, revelando-se eficaz no percurso escolar, na competência profissional dos alunos e na adequação ao mercado de trabalho bem como na alfabetização de adultos;	• Insuficiente consolidação do plano de desenvolvimento de estratégias nomeadamente ao nível da articulação e da sequencialidade das aprendizagens; • O problema da indisciplina em contexto escolar, ainda não totalmente controlado. Continuam a existir comportamentos de indisciplina reincidentes nestes ciclos, bem como alguma percentagem de medidas sancionatórias aplicadas no ensino secundário; • Pouco trabalho individual de alguns alunos; • Reduzido interesse de alguns alunos pela escola, em especial os que optam pela via profissional, com a consequente desvalorização da educação na sua formação pessoal e social; • A taxa de aprovação/conclusão no 3.º ciclo e no ensino secundário profissional, apesar de ter aumentado, pode ser melhorada; • Dificuldade na resposta à efetiva integração da população migrante;

S – Pontos Fortes	W – Pontos Fracos
• Referência no concelho em termos de educação especial; • O agrupamento implementa procedimentos de autoavaliação que se encontram articulados com os restantes processos avaliativos da escola; • No processo de autoavaliação são implicados os diversos intervenientes da comunidade educativa; • Os resultados da autoavaliação são divulgados; • Auscultação dos grupos disciplinares e dos trabalhadores não docentes sobre as necessidades de formação, elaboração do plano de formação e implementação do mesmo; • As opções curriculares da escola são promotoras das competências consideradas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória; • Envolvimento dos alunos na vida da escola e da comunidade (clubes, conselho eco-escolas, assembleias de turma, reuniões dos representantes das turmas com a diretora, AJO, Erasmus+, Erasmus VET); • A ação dos serviços de psicologia e orientação na promoção do desenvolvimento pessoal, vocacional, escolar e/ou profissional dos alunos do AEO; • A participação de todos os grupos/turma do AEO em visitas de estudo; • Práticas de trabalho colaborativo entre os docentes; • Planeamento cuidadoso do ano letivo por parte dos diferentes órgãos e estruturas de liderança, o que assegura o bom desenvolvimento das atividades escolares letivas e não letivas e permite a sua articulação; • Reconhecimento crescente de uma imagem positiva do agrupamento; • Existência de instalações, recursos e equipamentos adequados às exigências específicas dos diferentes currículos, nomeadamente no ensino experimental e tecnológico para os anos de escolaridade mais avançados; • Existência de bibliotecas escolares e professores bibliotecários que desenvolvem um conjunto de serviços/atividades enriquecedoras e potenciadoras das aprendizagens escolares; • Diversificação das medidas de apoio aos alunos que pretendam melhorar o seu rendimento escolar; • Oferta de AAAP e CAF em todos os estabelecimentos de ensino no ensino pré-escolar e 1.º ciclo; • Reduzido abandono escolar;	• Prática de intervenção pedagógica pouco consolidada; • Responsabilidade de algumas estruturas intermédias ainda não completamente assumida; • Pouca utilização da página do agrupamento e das redes sociais como fonte de informação por parte dos encarregados de educação;

S – Pontos Fortes	W – Pontos Fracos
• Valorização da excelência académica e desportiva dos alunos do AEO; • Documentos internos uniformizados e articulados entre si; • Estabelecimento de metas e objetivos educacionais e orientação da ação para o seu cumprimento; • Dinamização de atividades de socialização, oportunidades formativas e disponibilidade por parte da liderança no incentivo e valorização profissional dos seus atores educativos; • Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor e inclusivo; • Adequada gestão dos recursos humanos;	

Quadro n.º 8 - Diagnóstico SWOT- Ambiente interno

Ambiente externo

O- Oportunidades	T- Ameaças (constrangimentos)
• O Agrupamento é reconhecido na comunidade envolvente pelos resultados académicos dos alunos, pela qualidade dos cursos profissionais e pelo empenho dos seus profissionais; • A existência de equipamento informático e de ligação à internet em todos os estabelecimentos de ensino do AEO tem potencializado a implementação de novas metodologias no processo de ensino e aprendizagem; • Colaboração do município e das juntas de freguesia na manutenção/recuperação dos espaços físicos e no fornecimento/instalação de alguns equipamentos em alguns estabelecimentos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo; • Associações de pais empenhadas na procura de soluções para a resolução dos problemas identificados; • Envolvimento dos pais/EE na vida da escola e na própria associação que os representa (mais evidente ao nível dos anos de escolaridade mais baixos); • Desenvolvimento/manutenção de uma rede de entidades públicas e privadas com quem são estabelecidos protocolos nas áreas educativa, apoio social, formativa, artística, cultural e/ou desportiva; • Disponibilização, por parte da rede de cooperantes do AEO, de postos de trabalho temporário com vista à integração de alunos com plano individual de transição (PIT) e à realização de estágios profissionais nas áreas em que o AEO desenvolve o ensino profissional; • Reconhecimento, por parte da comunidade local, do AEO como uma instituição de ensino inclusiva e socialmente interventiva; • Promoção de uma oferta educativa, no ensino profissional, que é absorvida pelas empresas locais; • Participação em projetos e concursos de cariz nacional e internacional; • Diversidade de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas.	• Sobrecarga de tarefas incidentes sobre a componente não letiva, o que reduz o tempo de trabalho individual dos professores; • Desencanto do pessoal docente face às políticas educativas e ao contexto socioeconómico do país; • Insuficiente número de assistentes operacionais para as necessidades e dimensão do AEO; • Descontinuidade territorial do AEO; • Descontinuidade pedagógica no final do 1.º ciclo para os alunos que integram o território educativo de Fátima; • Está instalado um espírito de facilitismo entre os alunos, o que se repercute na sua falta de empenho; • Aumento do número de famílias migrantes com progressivo aumento do número de alunos em todas as escolas do agrupamento; • Significativo número de famílias com carências socioeconómicas; • Disparidade de culturas e de exigência ou valorização educativa devidas a diferenças na formação, nos percursos de vida e nas expectativas por parte dos agregados familiares; • Falta de equipamento lúdico-desportivo e de condições de segurança nos espaços exteriores de alguns estabelecimentos de ensino pré-escolar e do 1.º ciclo, o que condiciona, por exemplo, o desenvolvimento da atividade física e desportiva nestes níveis de escolaridade; • Imposições relativas à oferta de cursos profissionais definidas pela tutela.

Quadro n.º 9- Diagnóstico SWOT- Ambiente externo

A análise SWOT, combinada com a reflexão conjunta dos diversos docentes da escola, com a monitorização de resultados (anexo I) e com o relatório da equipa de autoavaliação, permitiu clarificar a visão e a missão que norteiam o agrupamento de escolas de Ourém, bem como delinear as áreas de intervenção que se constituem como referencial para toda a comunidade educativa.

5. Visão, valores e missão

Com o sucesso das aprendizagens no centro do processo educativo e pedagógico, o Agrupamento de Escolas de Ourém

- propõe-se cumprir a sua função educativa segundo onze princípios: inclusão, exigência, qualidade, sustentabilidade, inovação, criatividade, adaptação, flexibilidade, solidariedade, proximidade e responsabilidade;
- pretende ser reconhecido como uma organização educativa de referência, formando e qualificando os seus alunos para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho, capacitando-os para garantirem a sua empregabilidade e aprendizagem ao longo da vida, na construção e no respeito pelos seguintes valores: qualidade, equidade, rigor e humanismo;
- define quatro eixos estratégicos de intervenção: autoavaliação, liderança e gestão, prestação de serviço educativo e resultados;
- equaciona, nesses quatro eixos estratégicos de intervenção, as correspondentes metas

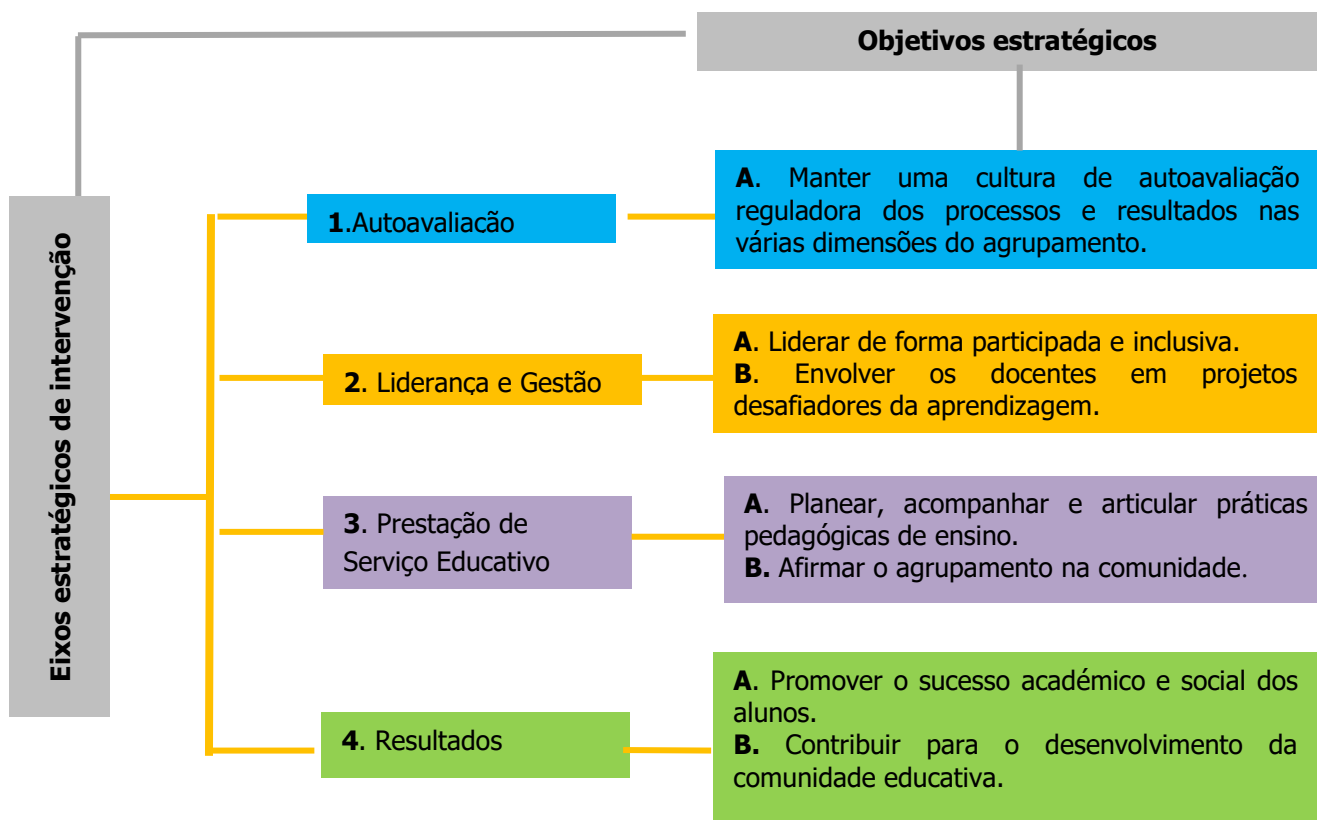
Esta escola que queremos e em que acreditamos revê-se no lema: A Tua Escola, o Teu Presente, o Teu Futuro.

6. Eixos estratégicos de intervenção

Nesta secção serão apresentados os objetivos estratégicos do projeto educativo, os quais, cimentados sobre o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, foram definidos tendo em conta:

- a identificação dos pontos fortes e fracos do agrupamento, bem como das oportunidades e dos constrangimentos que envolvem e condicionam esta unidade organizacional (análise SWOT);
- os documentos de avaliação interna e externa, designadamente o relatório de monitorização das metas do projeto educativo da equipa de autoavaliação (RMEAA), e o relatório da avaliação da IGEC (RAIGEC);
- os documentos de orientação educativa do agrupamento, o plano nacional de promoção do sucesso educativo (PNPSE); o plano de articulação curricular (PAC); o referencial de avaliação do agrupamento (RAA) e o plano estratégico municipal (PEM).

Organizados por eixos estratégicos de intervenção, os objetivos operacionais foram definidos considerando, em cada eixo, a existência de objetivos estratégicos do agrupamento, conforme quadro abaixo:



Quadro n.º 10 - Eixos estratégicos de intervenção

Os objetivos estratégicos do PE encontram-se no quadro abaixo e apresentam-se codificados, indicando-se em cada código o número do objetivo operacional e a área de intervenção em que se enquadra:

Eixos estratégicos de intervenção	1. Autoavaliação	Objetivos Estratégicos	1.A-Manter uma cultura de autoavaliação reguladora dos processos e dos resultados nas várias dimensões do agrupamento.	Objetivos Operacionais	1.A1 –Reforçar uma cultura de autoavaliação participada. 1.A2 –Monitorizar a implementação do Projeto educativo. 1.A3 –Dar continuidade às práticas que monitorizam a eficácia e eficiência dos diferentes serviços do agrupamento.
	2. Liderança e Gestão		2.A-Estabelecer bases para o desenvolvimento de uma comunidade profissional de aprendizagem. 2.B-Envolver os docentes em projetos desafiadores da aprendizagem.		2.A1 –Contribuir para a melhoria da prática letiva. 2.A2 –Promover o trabalho colaborativo entre equipas educativas e departamentos curriculares. 2.A3- Promover ações de desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes 2.B1- Motivar para a participação em projetos nacionais e internacionais.
	3. Prestação de Serviço Educativo		3.A-Planear, acompanhar e articular as práticas pedagógicas de ensino. 3.B-Afirmar o agrupamento na comunidade.		3.A1-Incentivar a utilização de metodologias ativas e experimentais no processo ensino/aprendizagem. 3.A2-Consolidar uma cultura de articulação e sequencialidade interna. 3.A3-Otimizar o trabalho colaborativo entre os docentes. 3.A4-Diversificar práticas de organização e gestão do currículo para uma educação inclusiva. 3.A5-Mobilizar informação de relatórios de avaliação interna e externa para reorientar a ação educativa. 3.B1-Desenvolver projetos e parcerias que apoiem melhores aprendizagens. 3.B2-Investir na garantia da qualidade do serviço prestado.
	4. Resultados		4.A-Promover o sucesso académico e social dos alunos. 4.B- Contribuir para o desenvolvimento da comunidade.		4.A1-Aumentar o sucesso escolar. 4.A2-Promover atitudes e comportamentos adequados a um bom ambiente de aprendizagem. 4.A3-Promover respostas de transição entre o 3.º ciclo e o ensino secundário e após a escolaridade obrigatória.

					4.A4 -Reforçar a participação dos alunos na vida da escola 4.B1 -Ser reconhecido na comunidade local. 4.B2 -Diversificar ofertas para educação e formação de adultos.
--	--	--	--	--	--

Quadro n.º 11 - Objetivos estratégicos e operacionais

Para cada objetivo operacional, estabeleceram-se as **metas** que se pretendem alcançar ao longo da vigência do PE bem como as ações concretas (**medidas**) que se pretendem implementar, os **indicadores** para medir o grau de consecução das metas e **os intervenientes responsáveis** pela concretização das medidas.

Ressalvamos ainda que as medidas definidas decorrem dos documentos estruturantes anteriormente indicados, aqui considerados como fontes, e encontram-se identificados por siglas.

Quadro 2: Metas, medidas, calendarização e indicadores

1. Autoavaliação

Objetivo estratégico 1.A: Manter uma cultura de autoavaliação reguladora dos processos e dos resultados nas várias dimensões do agrupamento

OBJETIVO OPERACIONAL 1. A1: REFORÇAR UMA CULTURA DE AUTOAVALIAÇÃO PARTICIPADA

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Elaboração pelos coordenadores de ano/DT de relatórios de monitorização semestrais do sucesso escolar.	2	2	2	RMEAA RMC	▪ Apresentação e análise dos relatórios em sede de conselho pedagógico. ▪ Reflexão crítica dos resultados da avaliação interna e externa nos departamentos/grupos, no conselho pedagógico e no conselho geral.	• Número de relatórios do coordenador de ano/DT • Número de reuniões formais e informais, entre os responsáveis das diferentes estruturas educativas	❖ Coordenadores de: - ano - diretores de turma - grupos disciplinares - departamentos - plano anual de atividades - clubes - projetos - desporto escolar - equipa da saúde
Elaboração semestral de relatórios do plano anual de atividades.	2	2	2	RPAA	▪ Apresentação e análise dos relatórios em sede de conselho pedagógico e no conselho geral.	• Número de relatórios do coordenador	
Elaboração semestral de relatórios de monitorização de projetos, clubes e desporto escolar.	2	2	2	RMPC			

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Elaboração do relatório anual das medidas do plano nacional de promoção do sucesso educativo.	1	1	1	PNPSE	▪ Apresentação e análise dos relatórios em sede de conselho pedagógico e no conselho geral.	• Relatório coordenador do	❖ Coordenador do plano nacional de promoção do sucesso educativo
Elaboração do relatório anual do plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	1	1	1	RPDPS C			❖ Coordenador do plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário
Elaboração anual do relatório do plano Escola a Ler.	1	1	1	REL			❖ Coordenador da biblioteca
Grau de satisfação dos encarregados de educação.	-	-	≥82%	RMEAA	▪ Questionários de satisfação a todos os encarregados de educação.	• Grau de satisfação	❖ Encarregados de educação
Grau de satisfação dos alunos.	-	-	≥72%		▪ Questionários de satisfação a todos os alunos.		❖ Equipa de autoavaliação.
Grau de satisfação dos docentes.	-	-	≥85%		▪ Questionários de satisfação a todos os docentes.		❖ Alunos
Grau de satisfação do pessoal não docente.	-	-	≥75%		▪ Questionários de satisfação do pessoal não docente.		❖ Equipa de autoavaliação.
Grau de satisfação dos parceiros.	≥85%	≥85%	≥90%		▪ Questionários de satisfação dos parceiros.		❖ Docentes
							❖ Equipa de autoavaliação.
							- Equipa de saúde local - Instituições de ensino - Instituições locais diversas - Escola segura - Centro local de promoção do sucesso educativo

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Criação de um relatório de autoavaliação no final da vigência do projeto educativo.	-	-	1	Relatórios das diferentes equipas educativas	▪ Análise dos questionários no final de vigência do projeto educativo. ▪ Monitorização dos relatórios elaborados pelos coordenadores de departamento/grupo e equipas diversas ▪ Comparação da avaliação interna com a externa. ▪ Apresentação do relatório ao conselho pedagógico, ao conselho geral e aos grupos disciplinares.	• Relatório de autoavaliação no final da vigência do projeto educativo.	❖ Equipa de autoavaliação ❖ Direção

OBJETIVO OPERACIONAL 1. A2: MONITORIZAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Elaboração e divulgação de um relatório intermédio para monitorização das metas do projeto educativo.	1	1	--	Relatórios das diferentes equipas educativas	▪ Monitorização de resultados em função dos relatórios elaborados pelos coordenadores de departamento/grupo e equipas diversas. ▪ Comparação da avaliação interna com a externa. ▪ Apresentação dos relatórios ao conselho pedagógico, ao conselho geral e aos grupos disciplinares	• Relatório intermédio	❖ Equipa de autoavaliação ❖ Direção

OBJETIVO OPERACIONAL 1. A3: DAR CONTINUIDADE ÀS PRÁTICAS QUE MONITORIZAM A EFICÁCIA E A EFICIÊNCIA DOS DIFERENTES SERVIÇOS DO AGRUPAMENTO

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Grau de satisfação dos alunos relativamente aos serviços de: - refeitório - bar - reprografia - biblioteca	≥70%	≥72%	≥75%		▪ Questionários de satisfação anuais.	• Grau de satisfação	❖ Diretora ❖ Chefe do pessoal não docente (assistentes operacionais) ❖ Chefe do pessoal não docente (assistentes técnicas) ❖ Pessoal não docente ❖ Equipa de autoavaliação
Implementação de práticas de melhoria decorrentes da análise dos questionários aos alunos.	1	2	3		▪ Elaboração de um relatório com a análise dos questionários.	• Número de práticas sugeridas	
Grau de satisfação do público relativamente ao funcionamento da portaria, receção e serviços administrativos.	≥75%	≥80%	≥85%		▪ Questionários de satisfação.	• Grau de satisfação	
Implementação de práticas de melhoria decorrentes da análise dos questionários ao público.	1	2	3		▪ Elaboração de um relatório com a análise dos questionários.	• Número de práticas sugeridas	

Quadro 2: Metas, medidas, calendarização e indicadores**2. Liderança e Gestão**

Objetivos Estratégicos 2.A- Estabelecer bases para o desenvolvimento de uma comunidade profissional de aprendizagem:


OBJETIVO OPERACIONAL 2.A1: CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA PRÁTICA LETIVA

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Intervisão pelos pares (coordenador de departamento ou de grupo, ou em quem este delegue) de, pelo menos, duas situações de prática letiva aos docentes do seu grupo disciplinar.	2	2	2	Registo da intervenção	- Elaboração de um plano de observação de práticas letivas que permita: - a partilha de experiências e articulação de conteúdos entre pares.	Número de tempos letivos intervisionados a cada docente e respetiva reflexão	❖ Coordenadores de departamento/grupo (ou docentes em quem este delegue)
Elaboração de um relatório de monitorização das práticas	1	1	1	RMCGD	- Monitorização das tarefas previstas para todos os elementos do departamento/grupo, nomeadamente: - cumprimento de regras relativas à elaboração e correção dos diferentes instrumentos de avaliação; - diversificação dos instrumentos de avaliação utilizados; - diversificação de ferramentas digitais utilizadas; - utilização de metodologias diversificadas; - participação nas atividades.	Relatórios	❖ Coordenadores de departamento/grupo

OBJETIVO OPERACIONAL 2.A2: PROMOVER O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE EQUIPAS EDUCATIVAS E DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Realização de atividades colaborativas entre equipas educativas e docentes.	≥18	≥20	≥22	RMC	▪ Rentabilização dos recursos materiais e humanos da biblioteca escolar e incentivo à sua utilização, reforçando a articulação de ações que contribuam para as literacias. ▪ Concretização de atividades que envolvam as restantes equipas educativas e os grupos disciplinares.	• Número de atividades colaborativas	❖ Bibliotecas escolares ❖ Coordenador de projetos ❖ Coordenadores dos DT ❖ Coordenador da equipa da saúde ❖ Coordenadores da cidadania e desenvolvimento ❖ Coordenadores de departamento e de grupo ❖ Coordenadores dos clubes
Concretização de projetos interdisciplinares no 2.º, 3.º ciclo e ensino secundário.	≥80%	≥82%	≥85%	RMC	▪ Motivação das estruturas intermédias para o desenvolvimento de projetos capazes de desenvolver ambientes de aprendizagem inclusivos e competências para a vida.	• Número de turmas envolvidas em projetos interdisciplinares	❖ Todos os docentes

OBJETIVO OPERACIONAL 2.A3: Promover ações de desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Disponibilização de ações em número suficiente para permitir, ao pessoal docente e não docente, a realização do número de horas de formação exigidas por lei.	1	1	1	SWOT PEM	- Recolha de contributos do pessoal docente para a elaboração do plano de formação, através do coordenador de departamento/grupo. - Recolha de contributos do pessoal não docente, através de questionários, para a elaboração do plano de formação. - Dinamização de ações de curta duração sobre temáticas inovadoras, destinadas às lideranças intermédias.	- Número de questionários - Número de ações - Número de participantes por ação	❖ Centro de formação "Os Templários" ❖ Município ❖ Docentes ❖ Pessoal não docente
Dinamização de workshops, palestras e sessões para pessoal docente e não docente.	2	2	2	Direção	- Continuação da articulação com o centro de formação "Os Templários" na concretização do plano de formação. - Continuação da articulação com o município na concretização do plano de formação para o pessoal não docente. - Conceção de ações de formação para diferentes públicos sobre temáticas associadas à concretização do projeto educativo. - Sessões de disseminação sobre inteligência artificial (IA) promovidas por docentes do grupo 550-informática.	Número de sessões realizadas	❖ Pessoal docente e não docente ❖ Município ❖ Centro de formação "Os Templários" ❖ Docentes do grupo 550

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Percentagem de docentes que utilizam novas práticas letivas/avaliativas decorrentes das sessões/ações de formação frequentadas.	≥70%	≥73%	≥75%	RMCGD	▪ Questionários aos docentes. ▪ Mudança das práticas letivas na sequência das sessões/ ações de formação. ▪ Partilha de conhecimentos adquiridos nas formações frequentadas.	• Percentagem de docentes que utilizam novas práticas letivas/avaliativas decorrentes das ações de formação frequentadas	❖ Docentes ❖ Coordenadores de grupo/departamento ❖ Equipa de autoavaliação

Quadro 2: Metas, medidas, calendarização e indicadores

2.Liderança e Gestão

Objetivos Estratégicos 2.B- Envolver os docentes em propostas desafiadoras da aprendizagem:

**OBJETIVO OPERACIONAL 2.B1: Motivar para a participação em projetos nacionais e internacionais.**

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Número de projetos nacionais.	20	20	20	Grelha Projetos do AEO	- Divulgação de projetos e cooptação dos intervenientes para o seu desenvolvimento. - Implementar práticas de disseminação de projetos junto da comunidade educativa: -palestras, sessões de esclarecimento; -elaboração de artigos de apresentação das atividades desenvolvidas e a sua divulgação nas redes sociais; - Elaboração de panfletos, posters, cartazes, vídeos. - Sessões motivacionais com alunos - Proporcionar estágios internacionais. - Incentivar à frequência em cursos europeus de aprendizagem . - Partilha de experiências educativas internacionais por meio de <i>Job shadowing</i>. - Auferir o impacto da mobilidade no processo ensino-aprendizagem.	- Número de propostas - Questionários	- Direção - Coordenador de Projetos - Coordenadora Biblioteca - Docentes - Técnicos especializados - Alunos
Número de projetos internacionais.	8	8	8				

Quadro 2: Metas, medidas, calendarização e indicadores

3. Prestação de Serviço Educativo

Objetivos Estratégicos 3.A: Planear, acompanhar e articular as práticas pedagógicas de ensino

OBJETIVO OPERACIONAL 3.A1: INCENTIVAR A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E EXPERIMENTAIS NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Desenvolvimento de atividades que recorram à metodologia experimental, em todas as turmas do ensino pré-escolar.	100%	100%	100%	Planificações Horários	Planificação mensal da área de conteúdo: Conhecimento do Mundo	Número de turmas	- Educadores - Alunos
Continuidade da oferta complementar CientíficaMENTE no 1.º ciclo.	100%	100%	100%		- Planificação da disciplina - Trabalho colaborativo entre docentes/turmas	Número de turmas	- Professores de 1.º ciclo - Alunos
Continuidade da implementação em todas as turmas do 2.º ciclo de dois tempos semanais, nas disciplinas de português e inglês, em regime de desdobramento.	100%	100%	100%		- Elaboração de horários considerando os desdobramentos. - Desenvolvimento de práticas de escrita e oralidade, para desenvolvimento da escuta ativa e outras capacidades comunicativas.	Número de turmas	Docentes das línguas
Continuidade, na disciplina de complemento à educação artística (CEA), do projecto Combin@rte.	100%	100%	100%		- Distribuição, de 2 tempos, da disciplina de complemento à educação artística (dependendo do crédito horário), no 2.º ciclo. - Distribuição, por diferentes áreas, da carga horária de complemento à educação artística, no 3.º ciclo.	Número de turmas	- Docentes de CEA - Alunos

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Continuidade da implementação em todas as turmas do 3.º ciclo de um tempo semanal, em regime de desdobramento, alternando semanalmente entre as duas línguas estrangeiras.	100%	100%	100%	Horários	▪ Elaboração de horários considerando os desdobramentos quinzenais. ▪ Desenvolvimento de práticas de escrita e oralidade, para desenvolvimento da escuta ativa e outras capacidades comunicativas.	• Número de turmas	❖ Direção ❖ Docentes das línguas estrangeiras
Obtenção de uma percentagem de alunos, dos cursos científico-humanísticos, com projetos relevantes, no âmbito da disciplina de cidadania e desenvolvimento, registados no certificado.	≥30%	≥35%	≥40%	Registo dos DT e dos professores de CD e AI	▪ Atribuição de um tempo semanal da oferta de escola, de cidadania e desenvolvimento a todas as turmas. ▪ Incentivo à participação dos alunos/turmas em projetos relevantes.	• Taxa de alunos, dos cursos científico-humanísticos, com projetos relevantes, no âmbito da disciplina de cidadania e desenvolvimento, registados no certificado	❖ Professores de cidadania e desenvolvimento (CD) ❖ Alunos
Obtenção de uma percentagem de alunos, dos cursos profissionais, com projetos relevantes, no âmbito da cidadania e desenvolvimento, registados no certificado.	≥10%	≥15%	≥20%		▪ Incentivo à participação dos alunos/turmas em projetos relevantes.	• Taxa de alunos, dos cursos profissionais, com projetos relevantes, no âmbito da cidadania e desenvolvimento, registados no certificado	❖ Professores de área de integração (AI) ❖ Alunos

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Taxa de utilização dos meios tecnológicos.	≥75%	≥80%	≥85%	RMCGD	▪ Utilização de aplicações móveis (APP) em sala de aula. ▪ Recurso a plataformas educativas digitais. ▪ Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades de aprendizagens inovadoras. ▪ Utilização pedagógica de programas de inteligência artificial.	• Número de docentes que utilizam estes recursos	❖ Docentes
Utilização de pelo menos 3 metodologias diversificadas ao longo do ano letivo.	3	3	3		▪ Diversificação de metodologias com vista à autonomia dos alunos, conforme o referencial de avaliação do AEO. (ex: debates, dramatizações, trabalho em equipa, entre outros). ▪ Implementação de metodologias ativas que valorizem a leitura a escrita e a interpretação de documentos.	• Número de metodologias utilizadas.	❖ Docentes

OBJETIVO OPERACIONAL 3. A2: CONSOLIDAR UMA CULTURA DE ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE INTERNA

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Realização de duas reuniões entre educadores e professores que lecionam o 1.º ano de escolaridade.	2	2	2	Atas	Calendarização de 2 reuniões de articulação.	Número de atas	- Educadores - Docentes do 1.º ciclo
Implementação do plano de articulação curricular nas disciplinas de português, matemática, inglês e ciências naturais, história e geografia de Portugal, história e geografia, desde o 1.º ciclo ao 3.º ciclo.	1	1	1	Relatórios	Implementação das medidas identificadas no plano de articulação do AEO.	Número de relatórios	- Coordenadores de departamento - Coordenadores de ano - Coordenadores de grupo - Conselho pedagógico
Criação e implementação de um plano de articulação curricular entre o 3.º ciclo e o ensino secundário	0	1	1	Plano e relatórios	Criar um plano de articulação, entre o 3.º ciclo e o ensino secundário, no sentido do desenvolvimento de estratégias conducentes à promoção de competências estruturais de leitura, escrita e análise documental.	Plano e relatórios	
Dinamização de, pelo menos, dois projetos/iniciativas entre diferentes turmas e/ou níveis de ensino.	2	2	2	RMC	Planificação das atividades ou dos projetos.	Número de projetos/iniciativas	Docentes

OBJETIVO OPERACIONAL 3.A3: OTIMIZAR O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE OS DOCENTES

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Implementação de reuniões de articulação entre os docentes que lecionam a mesma disciplina/ano.	>5	>5	> 5	RMCGD	- Planificação, em conjunto, de conteúdos e atividades a desenvolver em cada grupo/turma. - Uniformização de estratégias de atuação ao nível das atitudes e comportamentos. - Criação de momentos de debate sobre as aprendizagens essenciais, o perfil do aluno e práticas inovadoras de avaliação. - Criação de uma <i>checklist</i>/procedimento de articulação.	Número de reuniões de articulação entre os docentes que lecionam a mesma disciplina/ano	❖ Coordenador de departamento/grupo ❖ Docentes
Implementação de momentos de articulação entre os docentes titulares de turma e os docentes das atividades de enriquecimento curricular (AEC).	2	2	2	Atas	- Partilha de informação sobre o comportamento e aproveitamento dos alunos. - Articulação do plano de atividades dos estabelecimentos do 1.º CICLO com as AEC.	Número de atas das reuniões	❖ Docentes do 1.º ciclo ❖ Docentes das AEC

OBJETIVO OPERACIONAL 3.A4: Diversificar práticas de organização e gestão do currículo para uma educação inclusiva.

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Aplicação de respostas educativas estruturadas e adequadas a cada aluno.	100%	100%	100%	Atas dos departamentos/conselhos de turma, AMM; RAPI, PEI, SPO, EMAIE	• Aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; • Elaboração e avaliação conjunta com os diretores de turma/docentes titulares de turma/grupo, técnicos e pais/encarregados de educação, dos programas educativos individuais e demais documentos; • Monitorizar a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; • Implementação de ações dirigidas a alunos de contextos económicos mais desfavorecidos;	• Número de reuniões da EMAIE das quais resultaram aplicação/de medidas; reavaliação de medidas de inclusão • Taxa de sucesso dos alunos com medidas. • Número de alunos encaminhados para serviços (terapia da fala; psicologia, serviços externos ao agrupamento). • Número de alunos com condições especiais em provas e exames. • Reuniões de avaliação • Número de ações/projetos de inclusão (campanhas, suplementos alimentares,)	❖ Todos os docentes ❖ EMAIE ❖ Técnicos Especializados

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Criação de uma oficina de apoio aos alunos imigrantes.	1	1	1	Direção	Afetação de docentes no apoio aos alunos imigrantes.	Número de docentes em apoio a alunos imigrantes.	Docentes da área das humanidades e ciências/matemática
Criação de uma plataforma digital.	0	1	1		Criação de uma plataforma digital dirigida aos alunos com PLMN.	Plataforma digital Clic@na língua	Docentes de PLNM Alunos estrangeiros
Criação de um clube de diversidade linguística e cultural.	1	1	1		Criação de um clube de diversidade linguística e cultural.	Número de ações promovidas pelo clube de diversidade linguística e cultural.	Coordenador do Clube Alunos estrangeiros
Oferta de ações PLA para a inclusão da população adulta imigrante.	3	4	4		Oferta da aprendizagem da língua portuguesa aos adultos estrangeiros.	N.º de turmas de PLA	Qualifica Direção

OBJETIVO OPERACIONAL 3.A5: Mobilizar informação de relatórios de avaliação interna e externa para reorientar a ação educativa.

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Sessão de trabalho sobre provas de aferição e exames nacionais	1	--	--	Direção	- Sessão de trabalho sobre o contributo dos relatórios/resultados das provas de aferição/exames para a aprendizagem dos alunos. - Valorização das provas de aferição.	N.º de sessões	❖ IAVE ❖ Docentes
Mobilização da informação dos relatórios da avaliação externa, junto de todos os grupos disciplinares envolvidos e definição de estratégias de melhoria.	100%	100%	100%	RMCGD	Promoção da tomada de decisões pedagógicas/estratégias a partir da análise do RIPA e do REPA, em sede de conselho pedagógico, departamento/grupos disciplinares e conselho de turma.	Atas	❖ Docentes

Quadro 2: Metas, medidas, calendarização e indicadores**3. Prestação de Serviço Educativo****Objetivos Estratégicos 3.B: Afirmar o agrupamento na comunidade****OBJETIVO OPERACIONAL 3.B.1: DESENVOLVER PROJETOS E PARCERIAS QUE APOIEM MELHORES APRENDIZAGENS**

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Desenvolvimento de projetos/parcerias significativas para a melhoria da aprendizagem.	6	7	8	RMPC	▪ Continuidade do Projeto Erasmus+VET. ▪ Continuidade do Projeto Erasmus + escolar. ▪ Dinamização do Gabinete de Apoio à Inserção Profissional (GAIP) em articulação com o IEFP, autarquia e tecido empresarial. ▪ Continuidade de parcerias com instituições sociais, académicas, empresariais, culturais, etc. ▪ Aumentar a quantidade de eventos com a participação ativa de stakeholders externos.	• Número de projetos/parcerias no âmbito da promoção do sucesso escolar	❖ IEFP ❖ Todos os docentes ❖ Todos os alunos ❖ Entidades parceiras
Definição de uma rede estável e alargada de parcerias com vista à transição para a vida ativa dos alunos com necessidades específicas.	100%	100%	100%	RMCGD	▪ Estabelecimento de parcerias tendo em conta as opções vocacionais dos alunos. ▪ Otimização do envolvimento da equipa EMAEI na orientação vocacional.	• Número de alunos com Plano individual de transição (PIT) • Número de protocolos igual ao número de alunos com PIT	❖ Alunos ❖ Equipa da EMAEI ❖ Entidades parceiras

OBJETIVO OPERACIONAL 3.B2: INVESTIR NA GARANTIA DA QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Realização de atividades dirigidas à comunidade educativa.	2	3	4	SWOT PEM RAA	Abertura do agrupamento à comunidade educativa com a organização/apresentação de atividades diversificadas (exposições, seminários, workshops, ...).	Número de atividades	Comunidade educativa
Realização de atividades anuais com os parceiros mais próximos.	3	3	3		- Cooperação com a proteção civil, escola segura, bombeiros e centro de saúde. - Realização do simulacro. - Sessões de sensibilização.	Número de atividades	- Proteção civil - Escola segura - Bombeiros - Centro de saúde - Agrupamento
Número de protocolos entre a escola e o tecido empresarial local e regional.	≥30	≥35	≥35		- Revisão de protocolos existentes considerados pertinentes para a realização da formação em contexto de trabalho dos cursos profissionais. - Auscultação das necessidades da comunidade/tecido empresarial. - Ajuste da oferta educativa em função das necessidades da comunidade. - Presença de um representante da associação empresarial Ourém (ACISO) na defesa das provas de aptidão profissional.	Número de protocolos	- Parceiros - Agrupamento
Grau de satisfação das empresas/instituições parceiras.	≥85%	≥86%	≥87%		Questionários de satisfação efetuados às empresas/instituições que recebem alunos dos cursos profissionais.	Grau de satisfação registado nos questionários	- Diretores de curso - Empresas/instituições parceiras

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Número de adultos, encaminhados pelo Qualifica, para percursos de qualificação.	≥250	≥255	≥260	PEIQ	- Publicitação das modalidades educativas do centro Qualifica, RVCC, junto da comunidade local, através da comunicação social e nas redes sociais. - Publicitação, junto da comunidade local, através da comunicação social e nas redes sociais, das modalidades educativas do ensino de adultos: EFA e PLA. - Ações de promoção e divulgação do Programa Qualifica junto dos empresários e responsáveis locais. - Elaboração de folhetos promocionais e outras formas de publicidade.	- Número de medidas publicitárias - Número de inscrições - Número de certificados	❖ Centro Qualifica
Taxa de adultos em processos RVCC não desistentes.	≥90%	≥90%	≥90%				
Obtenção do selo de qualidade para 3 anos para os cursos profissionais.	1	1	1	EQAVET	Implementação do sistema de garantia da qualidade, alinhado com o EQAVET.	Certificação	❖ Equipa EQAVET ❖ <i>Stakeholders</i> internos e externos

Quadro 2: Metas, medidas, calendarização e indicadores

4. Resultados

Objetivos Estratégicos 4.A: Promover o sucesso académico e social dos alunos

OBJETIVO OPERACIONAL 4.A1: Aumentar o sucesso escolar

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Taxa de alunos, que adquirem no final do pré-escolar as competências no âmbito da linguagem oral e abordagem à escrita.	≥80%	≥81%	≥82%		▪ Implementação de projetos promotores de desenvolvimento da linguagem e da consciência fonológica. - Implementação de metodologias diferenciadas, inovadoras e contextualizadas.	• Taxa de alunos	❖ Educadoras ❖ Centro local do sucesso educativo ❖ Terapeuta da fala ❖ Professores bibliotecários ❖ Serviço de psicologia e orientação ❖ Equipa EMAEI ❖ CLPSE
Taxa do sucesso pleno no:					▪ Implementação de metodologias ativas e experimentais. ▪ Diversificação dos instrumentos de avaliação. ▪ Valorização da avaliação formativa. ▪ Criação de oficinas nas disciplinas estruturantes de 2.º e 3.º ciclo.	• Percentagem de alunos	❖ Serviço de psicologia e orientação ❖ Docentes ❖ Professores bibliotecários ❖ Parceiros ❖ Equipa EMAEI ❖ Alunos mentores ❖ CLPSE ❖ Equipa EQAVET ❖ Educadora social ❖ Equipa de autoavaliação
- 1.º ciclo;	≥85%	≥86%	≥88%				
- 2.º ciclo;	≥78%	≥79%	≥80%				
- 3.º ciclo;	≥57%	≥59%	≥60%				
- cursos científico-humanísticos;	≥63%	≥64%	≥65%				
- cursos profissionais.	≥65%	≥66%	≥68%				
Taxa de níveis 4 e 5 para:					▪ Criação de oficinas das disciplinas sujeitas a exame e destinadas a alunos do ensino secundário. ▪ Criação de oficinas nas		
- 2.º ciclo;	≥16%	≥17%	≥18%				
- 3.º ciclo.	≥15%	≥16%	≥17%				

					disciplinas de português, inglês e matemática para os alunos do ensino profissional. ▪ Reforço de um tempo semanal nas disciplinas de português e matemática do 9.º ano. ▪ Coadjuvação em sala de aula.		
Taxa de classificações entre 14 e 20 valores para o ensino secundário dos cursos científico-humanísticos.	≥20%	≥21%	≥22%	RMC RMEAA	▪ Coadjuvação em sala de aula. ▪ Desenvolvimento de sessões sobre métodos de trabalho e técnicas de estudo.	• Percentagens obtidas	❖ Serviço de psicologia e orientação ❖ Docentes ❖ Professores bibliotecários ❖ Parceiros ❖ Equipa EMAEI ❖ Alunos mentores ❖ CLPSE ❖ Equipa EQAVET ❖ Educadora Social ❖ Equipa de autoavaliação
Taxa de aprovação do 1.º ciclo.	≥93%	≥94%	≥95%		▪ Desenvolver parcerias no sentido de melhorar a resposta especializada aos alunos com necessidades educativas específicas. ▪ Apoio psicológico e emocional por parte do serviço de psicologia e orientação, em situações referenciadas. ▪ Intervenção da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI). ▪ Rentabilização dos recursos das bibliotecas. ▪ Continuação do apoio tutorial específico e do projeto de mentoria.		
Taxa de aprovação do 2.º ciclo.	≥90%	≥91%	≥92%				
Taxa de aprovação do 3.º ciclo.	≥80%	≥81%	≥82%				
Taxa de aprovação dos cursos científico-humanísticos.	≥85%	≥86%	≥87%				
Taxa de conclusão do ensino profissional.	≥70%	≥73%	≥75%				
Média das provas finais do ensino básico e dos exames do ensino secundário igual ou superior à média nacional.	≥	≥	≥				

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Taxa de sucesso de alunos com medidas seletivas e adicionais.	≥90%	≥92%	≥94%	RMC RMEAA	▪ Valorização dos resultados escolares dos alunos. ▪ Certificação europeia dos cursos profissionais como fator motivacional para a sua conclusão. ▪ Reformulação do Gabinete de Apoio à Inserção Profissional (GAIP)	• Percentagens obtidas	❖ Serviço de psicologia e orientação ❖ Docentes ❖ Parceiros ❖ Equipa EMAEI ❖ Equipa EQAVET ❖ Diretores de Curso ❖ Educadora Social ❖ Equipa de autoavaliação
Taxa de alunos que reúnem condições para integrar o quadro de mérito académico:	≥11%	≥12%	≥13%				
- 2.º ciclo;	≥10%	≥11%	≥12%				
- 3.º ciclo;	≥8%	≥9%	≥10%				
- ensino secundário regular;	≥1%	≥1%	≥2%				
- ensino secundário profissional.							
Taxa de ingresso dos alunos dos cursos científico-humanísticos no ensino superior.	>90%	>90%	>90%				
Taxa de ingresso dos alunos dos cursos profissionais no ensino superior.	>50%	>51%	>52%				

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Taxa de sucesso dos alunos em situação de risco de retenção: - 1.º ciclo; - 2.º ciclo; - 3.º ciclo; - ensino secundário regular;	≥50% ≥60% ≥70% ≥28%	≥52% ≥62% ≥72% ≥30%	≥55% ≥65% ≥75% ≥32%	RMC RMEAA PEIQ	▪ Mobilização de medidas de promoção do sucesso escolar (AMM) aos alunos identificados pelos professores titulares de turma/conselho de turma.	• Taxa de sucesso dos alunos em situação de risco de retenção	❖ Conselhos de turma ❖ Docentes de educação especial ❖ Técnicos especializados
Multidisciplinaridade dos recursos humanos afetos ao centro de apoio à aprendizagem (CAA).	≥8	≥9	≥10		▪ Aumento do número de recursos humanos. ▪ Desenvolvimento de competências multidisciplinares de transição para a vida ativa dos alunos com medidas adicionais. ▪ Desenvolvimento de iniciativas de reforço de aprendizagens para alunos com dificuldades.	• Número de docentes afetos ao centro do apoio à aprendizagem	❖ Conselhos de turma ❖ Docentes de educação especial ❖ Docentes afetos ao centro do apoio à aprendizagem
Taxa de alunos que obtiveram certificação: - EFA; - PLA.	≥71% ≥66%	≥73% ≥68%	≥75% ≥70%		▪ Aumento da escolaridade da população jovem e adulta local. ▪ Estabelecimento de novos protocolos com instituições e empresas locais.	• Taxa de certificação	❖ Centro Qualifica ❖ Coordenador do EFA ❖ Instituições ❖ Empresas locais

OBJETIVO OPERACIONAL 4.A2: Promover atitudes e comportamentos adequados a um bom ambiente de aprendizagem

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Taxa de participações de ocorrência: - no 2.º ciclo; - no 3.º ciclo; - nos cursos científico-humanísticos; - nos cursos profissionais.	$\leq 8,5\%$ $\leq 25\%$ $\leq 5\%$ $\leq 22\%$	$\leq 8\%$ $\leq 24\%$ $\leq 4,5\%$ $\leq 21\%$	$\leq 7,5\%$ $\leq 23\%$ $\leq 4\%$ $\leq 20\%$	RMC RMEAA	- Promoção de um plano de atividades diversificado, multidisciplinar e orientado para o exercício de uma cidadania proativa e responsável. - Implementação da medida academia Ubuntu em turmas identificadas como mais problemáticas do 3.º ciclo e ES. - Valorização do desporto escolar, das componentes artísticas, clubes e projetos, no sentido de promover estilos de vida saudáveis e valores associados à cidadania ativa. - Envolvimento de alunos no planeamento e dinamização de atividades. - Incentivo da articulação entre EE e DT e técnicos especializados. - Mobilização de delegados e subdelegados de turma para a importância de serem modelos de comportamentos junto dos pares. - Realização de uma assembleia de turma presidida pelo delegado e subdelegado com a supervisão do DT. - Tutorias	Número de participações de ocorrência por aluno.	- Diretores de turma - Delegados - Subdelegados
Taxa de alunos com reincidência de participações de ocorrência: - no 2.º ciclo; - no 3.º ciclo; - no ES científico-humanísticos; - no ES cursos profissionais.	$\leq 10\%$ $\leq 7\%$ $\leq 1\%$ $\leq 10\%$	$\leq 9\%$ $\leq 6\%$ $\leq 1\%$ $\leq 9\%$	$\leq 8\%$ $\leq 5\%$ $\leq 0,5\%$ $\leq 8\%$			Número de alunos com reincidência de participações de ocorrência	- SPO - EE - Equipa Ubuntu - CPCJ - Escola Segura
Taxa de alunos sujeitos a processos disciplinares: - no 2.º ciclo; - no 3.º ciclo; - no ES científico-humanísticos; - no ES cursos profissionais.	$\leq 0,5\%$ $\leq 3\%$ $\leq 2\%$ $\leq 4\%$	$\leq 0,5\%$ $\leq 3\%$ $\leq 2\%$ $\leq 3\%$	$\leq 0,4\%$ $\leq 2\%$ $\leq 1\%$ $\leq 3\%$			Número de alunos sujeitos a processos disciplinares	- Docentes de cidadania e desenvolvimento - Coordenadores dos clubes e desporto escolar
Taxa de alunos com plano de recuperação individual (PRI): - no 2.º ciclo; - no 3.º ciclo; - no ES científico-humanísticos; - no ES cursos profissionais.	$\leq 1\%$ $\leq 5\%$ $\leq 3\%$ $\leq 8\%$	$\leq 0,9\%$ $\leq 4,5\%$ $\leq 3\%$ $\leq 6\%$	$\leq 0,8\%$ $\leq 4\%$ $\leq 2,5\%$ $\leq 6\%$			Número de alunos com PRI.	- Direção - EAA

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Taxa de alunos retidos por faltas: - no 2.º ciclo - no 3.º ciclo; - no ES científico-humanísticos	≤0,5%	≤0,5%	≤0,5%	RMC RMEAA	Realização de uma reunião por semestre entre a direção e os delegados e subdelegados. ▪ Definição de planos de intervenção para aplicar a alunos problemáticos. ▪ Continuação da articulação com a CPCJ. ▪ Intervenção da escola segura.	• Número de alunos retidos por faltas	❖ Diretores de turma ❖ Delegados ❖ Subdelegados ❖ SPO
Taxa de alunos com módulos/UFCD em atraso devido ao excesso de faltas injustificadas.	≤13%	≤13%	≤12%			• Número de alunos retidos por faltas aos módulos/UFCD	❖ EE ❖ Equipa Ubuntu ❖ CPCJ ❖ Escola Segura
Taxa de alunos em situação de abandono escolar: - no 3.º ciclo; - nos cursos científico-humanísticos. - nos cursos profissionais.	≤1%	≤0,8%	≤0,5%			• Número de alunos em situação de abandono escolar	❖ Docentes de cidadania e desenvolvimento ❖ Coordenadores dos clubes e desporto escolar ❖ Direção

OBJETIVO OPERACIONAL 4.A3 – Promover respostas de transição entre o 3.º ciclo e o ensino secundário e após a escolaridade obrigatória

Metas	Metas intermédias por ano letivo			Fonte	Medidas	Indicadores	Intervenientes
	24-25	25-26	26-27				
Participação de todos os alunos, do 9.º ano e do 12.º dos cursos científico-humanísticos e profissionais, em ações/atividades de apoio psicopedagógico e orientação escolar e profissional com vista à promoção do seu desenvolvimento vocacional.	100%	100%	100%	Relatórios das psicólogas	- Realização de ações de orientação vocacional para o 9.º ano. - Realização de painéis de divulgação da oferta formativa e troca de experiências, para os alunos do 9.º ano, dinamizados por alunos do ensino secundário das diferentes áreas. - Realização de ações de orientação académica ou profissional, para os alunos do 12.º ano dos cursos científico-humanísticos. - Realização de ações de orientação académica ou profissional, para os alunos do 12.º ano do ensino profissional. - Visita de estudo à Futurália. - Fórum estudante concelhio, dinamizado em parceria com o município e as escolas do concelho. - Divulgação de legislação e de sítios informativos relativos ao acesso ao ensino superior.	- Número de ações - Número de painéis - Número de visitas de estudo	- Serviço de psicologia e orientação - Diretores de turma - Coordenadores de curso - Município - Direção - Alunos

7. Monitorização e avaliação do Projeto educativo

A monitorização e avaliação deste projeto serão efetuadas pela equipa designada pela direção para o efeito e integra as modalidades de:

- avaliação contínua – a realizar ao longo do desenvolvimento do processo, de modo a que seja possível proceder a alterações/reformulações pontuais, se necessárias.
- avaliação anual – a realizar no final de cada ano letivo, a partir do relatório anual avaliativo de todas as atividades e ações programadas e desenvolvidas à luz do referido projeto.
- avaliação final do projeto – a realizar no final da vigência do projeto por forma a obter um balanço final do que foi possível concretizar face ao projeto inicial.

8. Divulgação do Projeto educativo

A apresentação do PE enquanto documento estratégico do AEO, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa e da comunidade local na concretização dos objetivos estratégicos e das metas nele inscritos. Assim, o agrupamento promoverá uma ampla divulgação do PE, junto não só da comunidade educativa mas também no seio da comunidade local.

Depois de validado pelo conselho pedagógico e apreciado pelo conselho geral serão dinamizadas ações de divulgação do PE:

- apresentação, em sede de conselho geral, às associações de pais e encarregados de educação e aos elementos da comunidade local que o integram;
- apresentação à comunidade docente e não docente;
- apresentação a todos os alunos, respetivos responsáveis educacionais e outros elementos da comunidade educativa pelas formas que se considerarem mais adequadas.
- publicação no sítio do AEO.